

ONU junta-se ao país a favor da mulher



Manifestação das mulheres por ocasião do lançamento dos 16 Dias de Associativismo Contra a Violência Baseada no Género

A ONU Mulheres está determinada a trabalhar com maior afinco com as autoridades governamentais moçambicanas e seus parceiros de desenvolvimento tendo em vista a eliminação da violência baseada no género.

A determinação foi expressa há dias, em Mandlakazi, pela representante daquele organismo do sistema das Nações Unidas, Marie Kayisire, no decurso da cerimónia de lançamento do programa dos 16 Dias de Activismo Contra a Violência Baseada no Género.

Segundo disse, com esta parceria, que se pretende forte, duradoura e baseada na defesa dos Direitos Humanos, se poderá caminhar, de forma segura, para o alcance dos objectivos preconizados em prol da melhoria das condições de vida da mulher no país.

“É, sem dúvida, uma grande honra para mim participar nesta cerimónia de lançamento dos 16 Dias de Activismo, período durante o qual os diversos actores de desenvolvimento se irão juntar em prol do aumento das suas acções para eliminar todas as formas de violência contra mulheres e raparigas. É um momento de reflexão sobre a situação da mulher e da rapariga não só em Moçambique, como em todo o mundo”, disse Kayisire.

Ainda de acordo com a interlocutora, em Moçambique, e apesar de todos os esforços do governo e parceiros para eliminar a violência, prevalecem ainda diversas práticas nocivas para mulheres e raparigas.

Os casamentos prematuros, muitas vezes forçados, registam

índices ainda preocupantes, situando-se na ordem dos 14 por cento de uma taxa de mulheres que casam antes dos 15 anos de idade e 48 por cento contraem matrimónio antes dos 18 anos, sem deixar de lado situações de muitas mulheres vítimas de violência em espaços públicos, práticas que devem acabar, contando com o envolvimento de toda a sociedade.

“A violência baseada no género nunca é justificada e é uma questão básica dos Direitos Humanos. A violência não só tem consequências negativas para quem a sofre, mas também suas famílias, a comunidade e a sociedade, em geral. Ela traz altos custos económicos para as sociedades, desde assistência médica e despesas legais, entre outras vicissitudes”, acrescentou. Recordou, na ocasião, que nas

condições actuais do nosso país, em fase de desenvolvimento, é de extrema relevância a abordagem de assuntos em torno das causas das desigualdades e da violência, bem como a necessidade de se nivelar as realidades sociais, políticas e económicas entre homens e mulheres, sendo para tal imprescindível que todos os membros da sociedade trabalhem juntos, de forma a acelerar o desenvolvimento do país.

Foi pensando nesses objectivos, esclarece Marie Kayisire, que o governo, em parceria com a ONU Mulheres, decidiu lançar oficialmente a campanha “Eles por Elas”, um movimento de solidariedade pela igualdade de género para engajar homens e rapazes como partes activas e agentes de mudança para o alcance da igualdade de género e promoção dos direitos das mulheres.

Publicidade